

TURISMO

LUCIANA MOTA TOMÉ

Engenheira Civil. MBA em Gestão de Comércio Exterior e Negócios Internacionais.
Mestre em Engenharia de Transportes.
lucianatome@bnb.gov.br

LUCIANO F. XIMENES

Gerente Executivo ETENE/BNB.
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O turismo é uma atividade de grande importância socioeconômica para o País, responsável pela ocupação de cerca de 2,7 milhões de pessoas, principalmente para regiões com características naturais que o favorecem, como a Região Nordeste. Grande gerador de emprego e renda, o setor foi um dos mais impactados pela pandemia de Coronavírus que teve início em fevereiro de 2020 e ainda permanece até os dias atuais, com estimativa de perda de arrecadação em torno de R\$ 161,3 bilhões no período de 2020-2021. A retomada do setor só será possível quando a epidemia for controlada pela vacinação em massa da população. Os cenários estendidos para 2021-2024 indicam que pode levar de dois anos e meio a quatro anos para que o turismo internacional volte aos níveis de 2019, motivados pela segunda onda da pandemia, mais agressiva.

Palavras-chave: Turismo; Nordeste; Pandemia; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O turismo nacional abrigava cerca de 2,7 milhões de trabalhadores, porém com a pandemia de Coronavírus o setor foi fortemente impactado, gerando o fechamento de empresas e demissões. A perda total do setor turístico brasileiro é estimada em R\$ 161,3 bilhões no biênio 2020-2021. Isto porque, a pandemia impactou todas as suas atividades, mesmo que em intensidades diferentes, de acordo com

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

sua maior dependência/exclusividade com relação ao setor, mas o turismo foi um dos setores mais afetados da economia. Além disso, as atividades turísticas foram as primeiras a sofrerem interrupção e devem ser as últimas a retornar, seja por causa de decretos estaduais ou municipais ou por conta da “decisão” da população de isolar-se.

Notadamente, no mercado global, a pandemia afetou todos os continentes e, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o setor sofreu seu pior ano em 2020, com as chegadas internacionais caindo 74%. Nos destinos, queda de 1 bilhão de chegadas em comparação com 2019, devido às medidas de restrição. Isso se compara com a queda de 4% registrada durante a crise econômica global de 2009. Assim, o colapso nas viagens internacionais representa uma perda estimada de US\$ 1,3 trilhão em receitas de exportação, mais de 11 vezes a perda registrada durante a crise econômica global de 2009. Colocou-se em risco entre 100 e 120 milhões de empregos diretos no turismo, muitos deles em pequenas e médias empresas (WTO, 2021)¹.

Este documento traz, de forma sucinta, o panorama e as perspectivas do setor de turismo e das principais atividades que o compõem. Organizado na sequência de dados do turismo no Brasil, impactos da pandemia, perspectivas, além de recorte sobre as atividades nos pequenos negócios.

2 TURISMO NO BRASIL

O turismo é um setor de extrema importância para a economia do País, emprega uma grande quantidade de pessoas, cerca 2,7 milhões em 2018-2019 (IPEA, 2013; 2020);², desde as mais qualificadas com diplomas de nível superior e fluentes em idiomas estrangeiros, até jovens e profissionais com baixo nível de escolaridade ou que estão ingressando no mercado de trabalho. Assim, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o turismo é composto de uma série de atividades que compõem toda a cadeia produtiva, predominantemente por micro, pequenas e médias empresas, profissionais autônomos, além de grandes corporações, como as redes hoteleiras e companhias aéreas. Destacam-se: Hotéis e pousadas; Bares e restaurantes; Transporte rodoviário; Transporte aéreo; Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes; Atividades de agências e organizadores de viagens; Aluguel de bens móveis, e; Atividades recreativas, culturais e desportivas.

O turismo crescia nos últimos anos no Brasil. O turismo receptivo internacional ainda tímido, frente as potencialidades do País, enquanto o turismo doméstico se consolidando a cada ano. Em 2019, o número de desembarques nacionais nos aeroportos cresceu 1,72% em relação ao mesmo período de 2018. Foram 97,4 milhões de passageiros viajando no Brasil, quase 2 milhões a mais que o registrado em 2018 (95,7 milhões). Desembarcaram, também, 11 milhões de passageiros provenientes de voos internacionais. As atividades que compõem a cadeia turística geraram, em 2019, mais de US\$ 20 bilhões em impostos federais, alta de 8,05% comparado a 2018. Ainda, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério da Economia, o saldo de contratações e demissões nas atividades características do turismo em 2019 foi de mais de 36 mil empregos. No entanto, com a chegada da pandemia de Coronavírus, o turismo no Brasil e no mundo foi fortemente impactado, e não se tem ainda uma perspectiva de quando as atividades turísticas irão voltar ao patamar em que se encontravam.

2.1 Impactos da pandemia por coronavírus

As perdas econômicas do setor, em comparação ao PIB de 2019, serão significativas. Considerando os volumes de produção de 2019, o PIB do setor será de R\$ 143,8 bilhões em 2020 (redução de 46,9% em relação a 2019) e R\$ 236,5 bilhões em 2021 (12,6% inferior ao PIB do setor em 2019). Dessa forma, a perda total do setor turístico brasileiro será de R\$ 161,3 bilhões no biênio 2020-2021 (que representa perda de 29,8% na produção total do período) (IPEA, 2020)³.

1 WTO - WORD TURISM ORGANIZATION. News Release. Madri: UNWTO, 28 de jan. 2021. Disponível em: <https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2021-01/210128-barometer-en.pdf?Gal1QTYG.Ky9LDZ2tIDKc.iRZkinJeuH>. Acesso em 26 abr. 21.

2 SAKOWSKI, PATRICIA A. MORITA. Aspectos metodológicos do sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor turismo. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro: Ipea. 2013. 66p. ISSN 1415-4765 Disponível em: http://ipea.gov.br/extrator/arquivos/160204_td_metodologia.pdf. Acesso em 26 abr. 21.

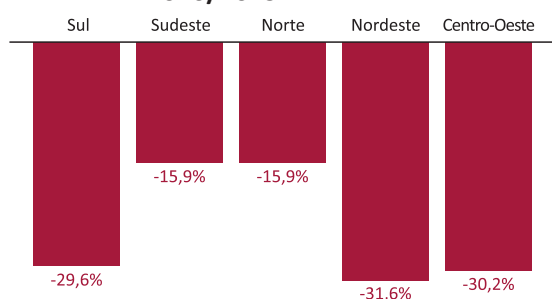
3 IMPACTO ECONÔMICO DO COVID-19 [recurso eletrônico]: propostas para o turismo. Coordenador Luiz Gustavo M. Barbosa; equipe técnica André Meyer

Conforme apresentado, as atividades turísticas estavam em forte crescimento no Brasil até o início do ano de 2020. Em meados de fevereiro de 2020, são diagnosticados os dois primeiros casos de Coronavírus no País e, no mês seguinte, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia. Com a multiplicação dos casos em todo o território brasileiro, são decretadas medidas de isolamento social nas principais cidades, recomendando o fechamento do comércio de bens não essenciais e serviços. Nesse momento, todas as atividades relacionadas diretamente e indiretamente ao turismo foram fortemente impactadas. O setor de turismo e transportes no Brasil apresentou queda expressiva em seu faturamento, chegando a -90,3% no mês de abril/2020, segundo o Índice Cielo de Varejo Ampliado – ICVA (CIELO, 2020).

Conforme relatório divulgado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o rombo no setor entre março de 2020, quando a pandemia explodiu, e fevereiro de 2021, já soma R\$ 290,6 bilhões. O turismo chegou a fevereiro de 2021 operando somente com 42% da capacidade mensal de geração de receitas, e prevê-se recuperação a partir de 2023. As perdas mensais, que bateram R\$ 13,38 bilhões em março/20, e chegaram ao pico de R\$ 37,47 bilhões em maio/20, chegaram a cair mês a mês, até baterem em R\$ 13,35 bilhões em janeiro deste ano. Não apenas o turismo doméstico, mas principalmente o internacional foi impactado pelo Coronavírus. Considerando os três primeiros trimestres de 2020, as receitas e despesas cambiais sofreram variações de -47,56% e -66,94%, respectivamente. Nesse âmbito, são impactadas todas as atividades, desde as agências de turismo até as redes hoteleiras e companhias aéreas.

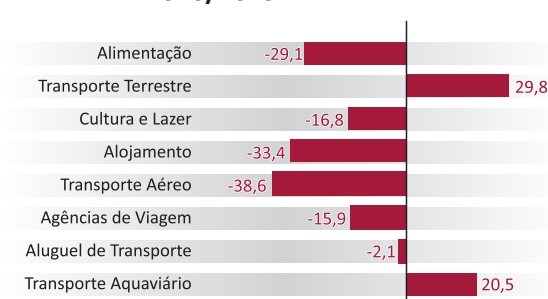
Entre os períodos observados, percebe-se grande impacto da pandemia de Covid-19 nos gastos, e por consequência, nas viagens. O maior impacto foi percebido no 2º trimestre de 2020 no qual houve queda de 68,8% na Receita Cambial Turística com relação ao mesmo período de 2019. Seguindo a tendência dos outros indicadores, a arrecadação de impostos federais (IRPJ, CSLL, COFINS, PIS/PASEP, IRRF e Receita Previdenciária) das atividades características do turismo sofreu forte impacto da crise trazida pela pandemia. Os dados têm forte correlação com o faturamento dos estabelecimentos, portanto são importantes indicadores econômicos. Conforme dados disponibilizados, no acumulado do ano de 2020 em julho, o setor de turismo apresentou queda de 194%, na arrecadação de impostos federais. A Região que apresentou maior queda foi o Nordeste, com variação negativa de 31,6%.

Gráfico 1 – Variação na arrecadação de Impostos Federais das Atividades Características de Turismo – janeiro a julho – 2020/2019



Fonte: Ministério da Economia (2021).

Gráfico 2 – Variação na arrecadação de Impostos Federais das Atividades Características de Turismo – janeiro a julho – 2020/2019

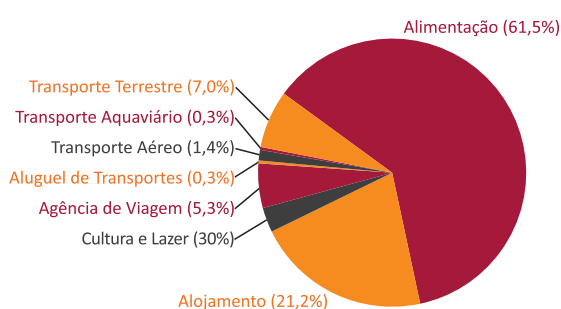


Fonte: Ministério da Economia (2021).

De acordo com os dados do CAGED, o saldo entre contratações e demissões no setor de turismo foi negativo em 364.044 postos, entre janeiro e setembro de 2020. Dentre as atividades, alimentação foi a mais impactada, com 223.786 postos de trabalho extintos.

Coelho, Felipe do Amaral Thompson Motta, Ique Lavatori B. Guimarães. 2. ed. - Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2020. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/02.covid19_impactoeconomico_turismo2_v07_fichacatalografica.pdf. Acesso em 26 abr. 21.

Gráfico 3 – Distribuição do saldo negativo de contratações e demissões por atividade característica do turismo – janeiro a setembro de 2020



Fonte: CAGED/Ministério da Economia (2021).

O setor aéreo foi um dos mais afetados pela pandemia de Covid-19 com quedas nos desembarques (-54,0%), no número de voos (-50,8%) e disponibilidade da quantidade de assentos ofertados (-52,0%) pelas companhias aéreas para voos regulares.

Já os voos internacionais foram mais impactados que os domésticos, com queda de 61% nos desembarques, de 54% na quantidade de voos e de 58% na oferta de assentos comercializados, de janeiro a julho de 2020. Além disso a taxa de ocupação média nas aeronaves chegou a 20,5% em maio de 2020.

As Bolsas de Valores mundiais foram fortemente impactadas frente as incertezas que a pandemia de Coronavírus traria ao mundo. No Brasil, não foi diferente e a Bolsa de Valores de São Paulo chegou a interromper suas sessões algumas vezes, o que se chama de *circuit breaker*. As ações de empresas com atividades relacionadas ao turismo sofreram fortes quedas, apresentadas no **quadro 1**.

Quadro 1 – Variação da Cotação de Preços de Ativos Negociados na B3 – 2019/2020

Atividade Característica do Turismo	Ações	1º semestre 2020	1º semestre 2019
Alojamento	Hotéis Othon S.A.	20,9	-1,6
Alimentação	Meal Company Alimentação S.A.	-52,4	22,5
	BK Brasil Operação e Assessoria a Restaurantes S.A.	-35,4	7,9
Transporte Terrestre	JSL S.A.	-12,6	114,2
	Azul	-65,5	20,3
Transporte Aéreo	Gol	-49,6	2,9
	Smiles	-62,3	3,1
Aluguel de Transportes	CIA Locação das Américas	-24,5	32,1
	Localiza Rent a Car S.A.	-13,3	38,5
	MOVIDA Participação S.A.	-30,8	73,2
Agências de Viagem	CVC S.A.	-58,6	-18,6
	IBOVESPA	-17,8	14,9
Atividade Característica do Turismo	Fundos Imobiliários	1º sem 2020	1º sem 2019
Alojamento	Hotéis Maxinvest	-29,6	44,5
	XP Hotéis	-8,7	N/D

Fonte: Adaptado de B3 – Brasil, Bolsa e Balcão – Adaptado de Brasil (2020c).

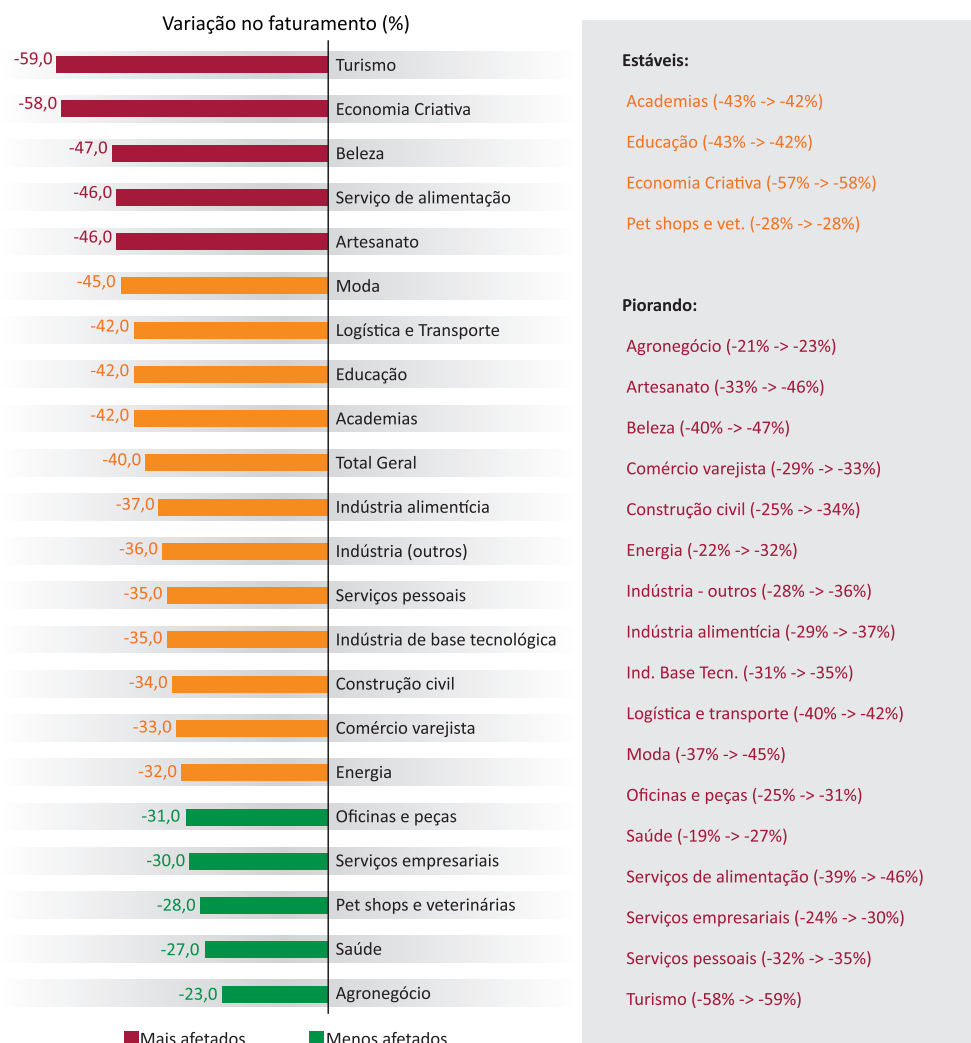
2.2 Impactos da pandemia por coronavírus nos pequenos negócios

2.2.1 Das atividades

As informações deste tópico têm origem na pesquisa realizada pelo Sebrae/FGV entre 25 de fevereiro de 2021 a 1 de março de 2021, com universo de 17,2 milhões de negócios, cuja amostra foi composta de 6.228 informantes dos 26 Estados e Distrito Federal, sendo 57% de MEI, 38% ME e 5% EPP. Destacam-se alguns pontos importantes, como do desempenho das atividades que compõem os pequenos negócios, notadamente o setor de turismo é o mais impactado no faturamento em todo o País. Muito embora, nesta última edição do Relatório em relação à anterior, até mesmo atividades menos afetadas recuaram negativamente, como oficinas e peças (de -25% para -31%), serviços empresariais (de -24% a 30%), saúde (-19% a -27%) e agronegócio (-21% a -23%). Os números retratam os efeitos das novas medidas restritivas decorrentes da segunda onda, mais grave que a primeira, da pandemia em todo o País, além da lenta vacinação da população. Os resultados referentes a março confirmaram que a economia dos EUA vem acelerando fortemente neste ano, impulsionada sobretudo pelo consumo

das famílias – que vem sendo beneficiado pelos agressivos estímulos fiscais e pela rápida reabertura da economia (permitida pelo avanço da vacinação).

Gráfico 4 – faturamento do segmento em relação a uma semana normal



Fonte: Adaptado de Sebrae/FGV (2021)⁴.

Países que avançaram rapidamente na vacinação em massa da população registram melhora nas expectativas de retomada da economia (Estados Unidos, Reino Unido e Canadá); em outras, onde a vacinação está atrasada e tem havido recrudescimento da pandemia, como na Zona do Euro e no Japão, as expectativas econômicas seguem estagnadas. Na Índia, o agressivo recrudescimento da pandemia; na China, a desaceleração do crédito modera a velocidade de recuperação. No Brasil, as expectativas de crescimento para 2021 pioraram, embora o PIB possa escapar de uma contração no 1T2021, em relação ao 4T2020, apesar do recrudescimento da pandemia. A vacinação, mesmo lenta e irregular, e a tendência de que a crise sanitária está regredindo, têm a abertura e o funcionamento de atividades não essenciais. Enfim, a evolução recente das conjunturas internacional e doméstica antevê desempenho fraco e irregular da economia brasileira no curto prazo, seguido de moderada aceleração da atividade econômica a partir do 2S2021, quando o avanço da vacinação permitirá a gradativa retirada de restrições sanitárias e melhorará a confiança de consumidores e empresários. Mas o conturbado cenário político, no curto prazo e em 2022 (em antecipação às eleições gerais), poderá continuar a alimentar incertezas e, portanto, a limitar a velocidade do crescimento (Adaptado de LCA Consultores, 2021)⁵.

4 SEBRAE/FGV. O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios – 10ª Edição: principais resultados. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/o-impacto-da-pandemia-de-coronavirus-nos-pequenos-negocios-10a-edicao-do-sebrae-marco-2021>. Acesso em 27 abril 2021.

5 LCA CONSULTORES. Cenário LCA. 20 de abril de 2021. São Paulo: LCA Consultores. 7p. 2021. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company.

2.2.2 Do crédito

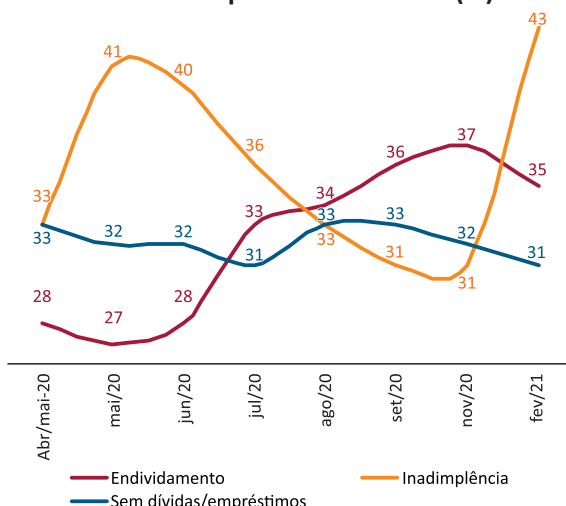
Inicialmente, para contextualizar as justificativas da situação de crédito das empresas, o relatório indica que:

<ul style="list-style-type: none"> 65% das empresas reduziram seu faturamento em 1/3 em 2020; 66% das empresas indicaram que as vendas de fim de ano em 2020 foram piores que as de 2019; 65% das empresas relataram que as vendas de carnaval em 2021 foram piores que 2020; Extensão de linhas de crédito (45%) e extensão do auxílio emergencial (26%) são as medidas emergenciais mais importantes para 2021; Aumento de 13% para 54% de locais com restrição de circulação de pessoas; Aumento de 73% a 79% na proporção de empresas sofrendo redução de faturamento; 	<ul style="list-style-type: none"> Aumento no impacto médio (-34% para -40%) do faturamento das empresas, quebrando a tendência de melhoras de sete meses; Aumento de 8% para 11% na proporção de empresas que demitiram; Redução de 52% para 49% na proporção de empresas que buscaram empréstimo e aumento de 34% a 39% na proporção que conseguiram o empréstimo; Aumento de 47% para 57% na proporção de empresas com dificuldades para manterem o negócio; Piora de 14 para 17 meses a expectativa da situação voltar à normalidade
--	---

Fonte: Adaptado de Sebrae/FGV (2021).

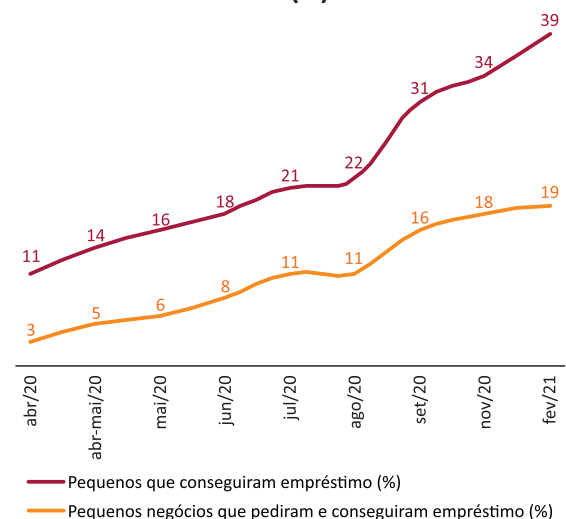
Diante destas circunstâncias, segundo a pesquisa, 69% dos pequenos negócios têm dívidas, e dentre as MPE, 76% estão com dívidas sendo que 47% em dia e 29% em atraso.

Gráfico 5 – Desempenho das empresas com e sem empréstimo no Brasil (%)



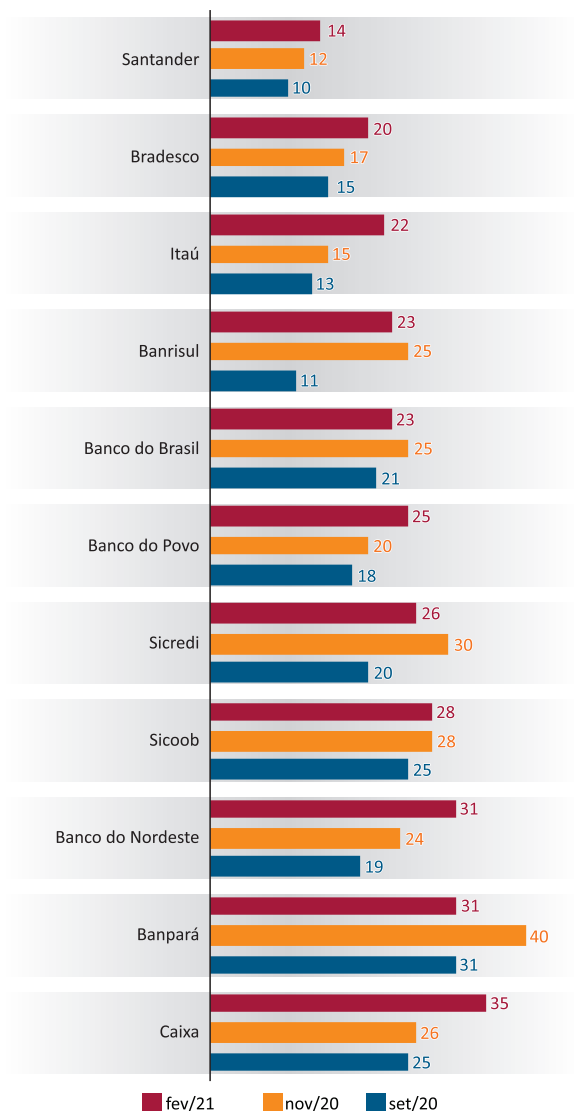
Fonte: Adaptado de Sebrae/FGV (2021).

Gráfico 6 – Empresas que conseguiram empréstimo no Brasil (%)



Fonte: Adaptado de Sebrae/FGV (2021).

Gráfico 7 – Taxa de sucesso na obtenção do crédito



Fonte: Adaptado de Sebrae/FGV (2021).

2.3 Overview Nordeste

<p>Bahia Ceará Pernambuco</p>	<p>Com mudanças de comportamento do turista, Sergio Ferreira, diretor da Gi Horeca, consultoria de RH do setor, aponta crescimento no turismo interno, com oportunidades de novas contratações em resorts, hotéis de lazer e restaurantes. Bancos de talentos têm utilizado profissionais para complementar a mão de obra aos finais de semana e feriados, quando a demanda é maior. Já os intermitentes não existem tanta procura, pois precisa ser avisado com antecedência, fazer exame médico entre outras burocracias, explica. O levantamento promovido pela Gi Horeca observa que os locais com maiores chances de aberturas de vagas atualmente são: Bahia, Pernambuco, Ceará, São Paulo e Rio de Janeiro. Para captação das vagas, o projeto Gi Comunidade está estruturando ações para oferta do primeiro emprego e recrutamento de pessoas em comunidades nos estados do Nordeste como Bahia, Pernambuco e Ceará (Fonte: Hôtelier News – Mercado. In: EMIS: ISI Emerging Markets Group Company, 2021);</p>
<p>Alagoas Bahia Rio Grande do Norte</p>	<p>Lançado em 20/04/2021, o Anuário da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) 2021, traz Natal (RN) entre os três principais destinos do Brasil dos viajantes no ano passado. Segundo o Anuário, os destinos que mantiveram a preferência dos viajantes foi Salvador, Natal, Maceió, Rio de Janeiro e São Paulo, respectivamente. Segue a tendência dos últimos anos na qual o Nordeste é responsável por quase 70% das vendas dessas operadoras. “Os números refletem o resultado de um esforço de promoção do destino, tanto com ações para o trade turístico, e com o público final para nos colocarem nessa posição de destaque nacional”, explicou Bruno Reis, presidente da Emprotur (Fonte: Redação Brasilturis Jornal. In: EMIS: ISI Emerging Markets Group Company, 2021);</p>
<p>Pernambuco Bahia Ceará</p>	<p>A retomada do Turismo de Pernambuco segue em curso em 2021. Mesmo com a suspensão do Carnaval como medida para mitigar os efeitos da Covid-19. A expectativa para a malha aérea de fevereiro é de 4.624 voos, entre pousos e decolagens, média diária de 165 operações (ANAC/EMPETUR). A comparação com outras capitais nordestinas, Recife segue na liderança, seguida por Salvador (BA), com 126 voos, entre pousos e decolagens de média diária, enquanto Fortaleza (CE) ocupa a 3ª posição, com 70. “A posição de topo onde se encontra o Turismo de Pernambuco é fruto de muito trabalho integrado entre o Governo do Estado, companhias aéreas, integrantes do trade e, claro, os turistas que enxergam Pernambuco como um destino acolhedor, ainda mais em épocas de alta estação como agora, no verão. Em paralelo, ações como o Passaporte Pernambuco geram maior afeição entre o público e os destinos do Estado a serem descobertos”, salienta o secretário de Turismo e Lazer de Pernambuco, Rodrigo Novaes (Fonte: Setur-PE/Empetur. In: EMIS: ISI Emerging Markets Group Company, 2021).</p>
<p>Bahia Ceará Nordeste</p>	<p>Janeiro/2021. O presidente da CVC Corp., Leonel Andrade informou como está o ritmo de vendas neste mês, mas disse que as viagens já vendidas para janeiro/2021 indicam uma continuidade na recuperação do setor. “As vendas foram altas principalmente para o Nordeste”, afirmou. O Presidente do Grupo Arbatman, Marcos Arbatman, indicou que os destinos mais buscados foram Rio de Janeiro, Salvador e Foz do Iguaçu (PR). Também houve muita procura para destinos próximos, tivemos que lutar para conseguir carros com as locadoras”. No caso da Quickly Travel, do grupo Alatur JTB, as vendas no fim do ano atingiram 60% do nível de 2019, com procura concentrada em destinos do Nordeste, Norte e Foz do Iguaçu (PR), afirmou a CEO da empresa, Mami Fumioka. “A gente estava prevendo uma venda de 40% do nível de 2019, foi maior que o esperado. A Azul operou com 85% de sua capacidade doméstica em dezembro, atendendo 113 destinos. Para dezembro e janeiro, a Azul também colocou em operação voos extras para destinos turísticos mais procurados, como Búzios, Ubatuba (SP), Guarapari (ES), Canela (RS) e Jericoacoara (CE) (Fonte: Valor Econômico, 2021).</p>
<p>Alagoas</p>	<p>27/04/2021. Alagoas anuncia retomada de fretamentos aéreos e novo voo regular. Rafael Brito, secretário de Turismo de Alagoas, anunciou que a Azul vai retomar oito fretamentos para Maceió a partir de julho. Além da futura operação da Itapemirim entre Maceió e Brasília. A Azul fará oito fretamentos semanais são oriundos de: Campinas (SP), Presidente Prudente (SP), Ribeirão Preto (SP), São José do Rio Preto (SP), Belo Horizonte (MG), Cuiabá (MT), Porto Alegre (RS), Uberlândia (MG). “Esse voo inédito vindo de Congonhas com a Azul e os oito fretamentos semanais serão essenciais para a retomada, trazendo mais turistas para Alagoas e fomentando a geração de emprego e renda no setor. A Azul Linhas Aéreas é uma das empresas beneficiadas pela política de incentivos implementada pelo Governo de Alagoas, que concede a redução de impostos como o ICMS sobre o QAV (combustível da aviação) para as companhias aéreas. Isso reduz os custos de operação com destino a Maceió, aumentando o número de voos. Além disso, o Governo de Alagoas (Sedetur), desde 2017, faz ações promocionais e de marketing promovendo o Destino Alagoas junto aos seus operadores e clientes, fomentando a vinda de turistas para o Estado (Fonte: Redação Brasilturis Jornal. In: EMIS: ISI Emerging Markets Group Company, 2021);</p>
<p>Sergipe</p>	<p>29/03/2021. Para o Presidente da ABIH-SE (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - Sergipe), Antônio Carlos Franco, a principal estratégia para superar a crise atual: é vacinação em massa. “Nós entendemos que a vacina é a única solução para o turismo em geral, seja regional, nacional ou mundialmente. Por isso, as perspectivas para 2021 são diretamente proporcionais aos números de pessoas vacinadas”. Os meios de hospedagem sergipanos tiveram redução significativa desde março de 2020, a ocupação média em janeiro e fevereiro era de 40%, mas o agravamento da pandemia tornou os índices ainda menores. Na visão de Franco, a retomada no Sergipe será lenta. A estratégia para manter as operações e minimizar impactos é adotar normas de segurança sanitária e trazer tranquilidade para colaboradores e turistas. Para isso, a entidade criou o selo “Hotel Seguro”, que elenca protocolos do gênero em um manual (Fonte: Hôtelier News - Mercado. In: EMIS: ISI Emerging Markets Group Company, 2021);</p>

Nordeste	Instituições regionais veem demanda forte por crédito: Desembolso deve ficar no topo do estimado para Norte e Nordeste. No Banco do Nordeste, os desembolsos acumulados até 18 de setembro de 2020 somavam R\$ 27,5 bilhões. Nas últimas semanas, porém, a busca das empresas por recursos cresceu. “A demanda está muito aquecida, mais do que esperávamos”, diz o presidente Romildo Rolim (BNB). Rolim observou recentemente uma mudança no perfil dos empréstimos. No início da crise, a demanda era majoritariamente emergencial e ligada à necessidade de capital de giro. “Agora, está mais focada nos investimentos”, destacando o desempenho positivo de setores que dependem de grandes aportes, como infraestrutura e saneamento básico. Setores mais dependentes do Turismo, como hotéis, restaurantes e agências de viagens (Fonte: Valor Econômico, 2021).
	29/03/2021. O Ministério do Turismo repassou R\$ 500 milhões do Fundo Geral do Turismo (Fungetur) ao Banco do Nordeste (Nordeste, Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo). Em 2020, outros R\$ 500 milhões haviam sido aplicados no setor pelo Banco (Fonte: Brasil, 2021).
	15/04/2021. Segundo a Pesquisa de Sondagem Empresarial – Empresários do Setor Hoteleiro de Turismo, apesar do cenário nacional demonstrar cautela em relação a realização de investimentos para o primeiro semestre – apenas 42,5% se mostram favoráveis –, a Região Norte (60,1%) se destaca como a que mais deve investir no período, com foco no pós-pandemia. O Nordeste tem a segunda maior intenção de investimento (53,1%). “Sabemos que uma das tendências para a retomada das atividades é o turismo de natureza, então é muito interessante observar que os estabelecimentos do Norte e Nordeste estão dispostos a investir para receber esse turista no retorno das atividades, para deixar a melhor lembrança”, comentou o ministro do Turismo, Gilson Machado Neto (Fonte: Mercado & Eventos, 2021).

3 PERSPECTIVAS

As atuais gerações nunca tinham passado por uma crise tão grande como a que assola o mundo presente. Não reflete apenas na economia das nações, mas na saúde, expectativas e hábitos de consumo de toda a população mundial. Assim, atualmente não é possível fazer planos para longo prazo no âmbito financeiro, nem no pessoal. As viagens de férias e negócios estão sendo adiadas por tempo indeterminado, dependendo de uma expectativa de cura efetiva ou vacinação em massa para o Coronavírus. Diversos países mantêm barreiras sanitárias em suas fronteiras e não aceitam a entrada de estrangeiros provenientes de alguns países, dentre eles o Brasil. Da mesma forma, os residentes em outras nações não pretendem vir ao Brasil por um período ainda indeterminado.

Observa-se que o setor de turismo passa por sua maior crise dos últimos tempos, talvez a maior crise da história, com forte clima de instabilidade e incerteza. No início de 2021 pensava-se que a pandemia estava ganhando proporções menores e era ventilada a ideia da recuperação gradual da economia e do setor de turismo. No entanto, a segunda onda assolou o Brasil e o mundo e as incertezas quanto aos prazos para recuperação são a cada dia mais incertos. Ainda é cedo para falar em retomada do setor, mas quando chegar será de forma lenta e gradual. As pessoas só voltarão efetivamente a viajar quando se sentirem seguras e prevê-se que ocorrerá em fases:

1ª fase	As famílias começarão a viajar utilizando transporte individual para destinos próximos às suas cidades de origem. É o turismo interno. Destinos como praias, pequenas cidades de serras ou interior serão procuradas. Para isso é necessário que os hotéis e pousadas ofereçam protocolos rígidos, para que os turistas sintam segurança na hospedagem;
2ª fase	Iniciarão as viagens domésticas, para destinos no próprio País. Pesquisa realizada pela plataforma Hoteis.com aponta que a intenção da próxima viagem dos turistas brasileiros é predominantemente para destinos no litoral, como Florianópolis, Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro e Salvador. Observa-se que as pessoas buscam ambientes abertos, como as praias, e evitam lugares fechados ou aglomerações. No entanto, ainda não é possível prever o período em que a população poderá efetivamente realizar essas viagens;
3ª fase	Retorno às viagens internacionais e turismo de eventos. Essa fase dependerá dos protocolos sanitários adotados por cada País, além da vacinação em massa contra o Coronavírus e tratamento efetivo da doença. A crise econômica mundial deve também contribuir negativamente para a recuperação desse mercado. Os eventos, tradicionais geradores de turistas em massa, devem ser reduzidos e, parcialmente substituídos por alternativas bastante econômicas para as empresas, utilizando-se de tecnologias como videoconferências, <i>lives</i> e outros recursos de telecomunicação. Reuniões, congressos e seminários foram substituídos com bons resultados durante todo o ano de 2020 e devem permanecer.

Essas fases são suposições dos especialistas do setor, e devem ocorrer naturalmente nessa ordem, porém, o período quando ocorrerá cada fase é bem difícil de ser identificado, pois depende de uma série de acontecimentos que independem dos esforços do setor turístico, como tratamento eficaz da

doença e imunização em massa da população. O choque de renda e o desemprego da população mundial também influem negativamente no turismo, pois não é considerado uma atividade de primeira necessidade. O mercado irá se reprimir por 2 ou 3 anos e só se prevê uma recuperação a partir de 2023.

Com relação às principais atividades características do turismo, são muitas as perspectivas. Robôs entregando seu café da manhã? Lugares isolados na natureza? Testes antes do embarque? Fim do turismo de massa? O novo cenário das viagens ainda está se desenhando frente aos desafios que surgirão após a crise do novo Coronavírus:

<p>Meios de acomodação</p>	<p>Os turistas optarão preferencialmente por hotéis de grandes redes, pela segurança que podem oferecer mais facilmente em seus protocolos de prevenção ao Coronavírus.</p> <p>Uma segunda opção será o aluguel de casas e apartamentos, através de plataformas especializadas, pois podem dar uma maior sensação de isolamento e exclusividade a um custo menor.</p> <p>Os hotéis pequenos e pousadas sofrerão mais, pois serão as últimas opções dos turistas, além de não possuírem uma segurança financeira que permita passar por períodos tão longos com forte redução em seus fluxos de caixa. Todos os meios de acomodação terão que investir em adaptações à nova realidade. Práticas de higiene e segurança bastante rígidas, equipamentos que permitam a não utilização de toque, como para abertura de portas e meios de pagamento. Todas essas medidas de segurança acarretam aumento dos custos que não poderão ser repassados aos escassos turistas nesse primeiro momento.</p> <p>Um bom exemplo está na programação de atividades, como o café da manhã. Os hotéis passaram a trabalhar com faixas de horário, para que os hóspedes façam sua refeição somente em horários estabelecidos no check-in. Assim, não há lotação em determinado período do dia. Outros optarão por trocar o buffet do café da manhã por cardápios disponíveis para a escolha do turista, com o serviço entregue no próprio quarto, como um diferencial para garantir a primeira refeição do dia com total conforto e exclusividade.</p> <p>Inicialmente, apenas a reserva e utilização de um percentual dos apartamentos será possível, garantindo a redução de aglomerações nos equipamentos hoteleiros.</p> <p>Vendas antecipadas de diárias estão sendo utilizadas como prática para amenizar a brusca redução de fluxo de caixa e de turistas. É possível comprar antecipadamente com desconto para utilizar dentro de um largo prazo. No entanto, como as perspectivas para o fim da pandemia é incerto, muitos turistas preferem não apostar nessa modalidade de compra.</p>
<p>Bares e restaurantes</p>	<p>O setor de bares e restaurantes tem sofrido muito com as medidas de isolamento social impostas pela pandemia, mas estavam retornando à normalidade em diversas cidades, com algumas restrições em suas capacidades de acomodação e horários. No entanto, com o aumento de casos de coronavírus em todo o Brasil, precisaram ser novamente fechados na maioria das cidades e estão funcionando apenas em sistema de delivery.</p> <p>Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), cerca de 300 mil restaurantes encerraram suas atividades em 2020, representando 30% do total de restaurantes no País.</p> <p>Além disso, a renda dos trabalhadores do setor que é composta de piso + gorjeta caiu consideravelmente, com a operação dos restaurantes suspensas.</p>
<p>Transporte</p>	<p>O isolamento social manteve a população em suas residências. Se não é possível se deslocar para trabalho, compras ou lazer, quem dirá para viagens para outras localidades.</p> <p>Desde motoristas de taxis e aplicativos, passando pelo transporte rodoviário urbano e interurbano até o transporte aéreo, permanecem em uma escala mínima nos períodos de lockdown nas cidades mais atingidas pela pandemia. Na perspectiva do turismo, essa resposta ainda ocorre de forma mais cautelosa. A população não manifesta intenção de viajar em frequência semelhante ao período anterior à pandemia. Assim, os meios de transporte e toda a sua cadeia são fortemente impactados.</p> <p>Em um primeiro momento, as viagens devem ocorrer nas proximidades das regiões onde se reside, utilizando-se o meio de transporte individual. Movimentar-se-ão, os setores de aluguel de veículos, combustíveis e peças e acessórios para veículos, de maneira gradual.</p> <p>Posteriormente, prevê-se o aquecimento do turismo interestadual, utilizando-se de transporte aéreo ou terrestre. As operadoras de aeroportos têm trabalhado para adequar os serviços aos novos protocolos sanitários vigentes, como o uso de máscaras de proteção, higienização dos espaços de circulação e incremento de tecnologia para reduzir o contato pessoal.</p>
<p>Atividades recreativas, culturais e desportivas</p>	<p>Estas atividades foram paralisadas no pico da pandemia de Coronavírus e permanecem até os dias atuais. Museus, teatros, cinemas e até academias e parques foram fechados com a intenção de reduzir os índices de contaminação. As atividades ao ar livre começam a ser liberadas em algumas cidades, mas os ambientes fechados, que podem aglomerar quantidade maior de pessoas ainda permanecem sem autorização para reabrir na maioria dos estados e municípios brasileiros.</p> <p>Em outros países, mesmo após a permissão para funcionamento de museus e outros ambientes fechados, os nativos e turistas preferem frequentar locais abertos, como parques, praças e estabelecimentos ao ar livre. No caso do Brasil, o turismo deve se concentrar inicialmente nas cidades litorâneas, que dispõem de faixas largas de praias, como as cidades do Nordeste. A população permanece bastante preocupada e só retornará a frequentar os ambientes menores e fechados após um longo período, até que se sinta segura e protegida.</p> <p>Serão dadas preferência às viagens com propósito, que permitam maior contato com a natureza e com a espiritualidade.</p>

No cenário global, a maioria dos especialistas da OMT (WTO, 2021) não espera que o retorno econômico aos níveis pré-pandêmicos aconteça antes de 2023. Em pesquisa realizada recentemente, 43%

dos entrevistados apontam para 2023, enquanto 41% apenas em 2024 ou mais tarde. Os cenários estendidos para 2021-2024 indicam que pode levar de dois anos e meio a quatro anos para que o turismo internacional volte aos níveis de 2019. As perspectivas da WTO para recuperação em 2021 pioraram, pois 50% dos entrevistados agora esperam que a retomada ocorra apenas em 2022, em comparação com 21% em outubro de 2020. A metade restante dos entrevistados ainda vê uma recuperação potencial em 2021, embora abaixo das expectativas mostradas na pesquisa de outubro de 2020 (79% de recuperação esperada em 2021).

4 CONSIDERAÇÕES

Serão muitas estratégias que poderão ser implementadas para a retomada do turismo no Brasil e no mundo. O setor reúne diversas atividades que o torna um dos mais expressivos, e a competitividade é um fator de destaque, inovar é preciso e marketing é fundamental. Notadamente, as atividades turísticas já estão bastante afetadas, possivelmente demandará algum tempo até recuperarem suas economias aos patamares anteriores à crise, tanto em termos de volume de fluxos de caixa como de produção de riqueza, como têm previsto especialistas do Brasil e do mundo.

É fundamental a vacinação em massa da população brasileira, isto é consenso, pois a resiliência de determinadas atividades ou empresas até o momento terá um limite se a situação não mudar, como se fosse remar contra a maré. Como também são fundamentais as ações de mitigação dos efeitos da queda da demanda por produtos e serviços relacionados ao turismo. Assim, os poderes executivos e legislativos, juntos, devem agir urgentemente e em diversas frentes, especialmente em atenção especial às micro e pequenas empresas, para que o turismo do Brasil e do Nordeste se reorganizem e voltem aos patamares pré-pandemia.

À medida que o turismo recomeça, o Painel de Especialistas da OMT (WTO, 2021) prevê uma demanda crescente por atividades turísticas ao ar livre e baseadas na natureza, com o turismo doméstico e as experiências de 'viagens lentas' ganhando cada vez mais interesse. Devido à evolução da natureza da pandemia, muitos países estão reintroduzindo restrições de viagens mais rígidas. Isso inclui testes obrigatórios, quarentenas e, em alguns casos, o fechamento completo das fronteiras, tudo pesando na retomada das viagens internacionais. Ao mesmo tempo, espera-se que o avanço gradual da vacina ajude a restaurar a confiança do consumidor, contribua para amenizar as restrições de viagens e, aos poucos, normalize as viagens durante o ano seguinte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Boletim de Estatísticas Turísticas 2019**. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>. Acesso em 17/07/2020. 2021a.

_____. **Boletim de estatísticas turísticas – 1º Trimestre de 2020**.

Disponível: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em 29/04/2021. 2021a.

_____. **Relatório de impacto da pandemia de covid-19 nos setores de turismo e cultura no Brasil**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/boletins.html>. Acesso em 29/03/2021. 2021c.

CIELO. **Boletim Cielo Exclusivo – Impacto do COVID-19 no Varejo Brasileiro**. Disponível em <https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>. Acesso em 21/07/2020. 2020.

FGV - FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Impacto Econômico do COVID-19 – Propostas para o Turismo Brasileiro**. Disponível em: <https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/1a-edicao-impacto-economico-do-covid-19-propostas-para-o-turismo-brasileiro-abril-2020>. Acesso em 16/02/2020. 2020.

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Fruticultura - 06/2021
- Frango - 06/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>